

Janeiro – 2025

Donald Trump assumiu a presidência dos Estados Unidos no dia 20 de fevereiro. Suas promessas de campanha já começaram, além das deportações de imigrantes ilegais, México e Canadá receberam tarifas sobre produtos importados para o EUA em 25%, enquanto a China, foi sobretaxada em 10%, agora suas tarifas estão em 35%.

A China que, inclusive, foi um dos grandes pivôs da maior queda de mercado da história de um ativo. Tivemos o anúncio de uma nova inteligência artificial, a **DeepSeek**, que chegou ao mercado competindo com Chat GPT e outros pares, porém, com estrutura de Hardware muito mais barata. Fazendo a Nvidia perder US\$ 600 bilhões de valor de mercado (o valor de mercado de 11 Itaú's). Impressionante!

Isso gerou pânico entre os operadores, pois, grande parte do valor da Nvidia está na venda de Hardware cada vez mais complexos para a evolução da IA, ninguém imaginava que seria possível manter o nível de qualidade de uma IA com custo menor.

A queda da Nvidia se deu pelo fato de o mercado entender que aparentemente não é necessária uma estrutura tão cara, e conseqüentemente, diminuindo expectativas futuras de lucro e receita para a produtora de Chips.

Aqui no Brasil, os dados piores que o esperado na criação de empregos alinhados ao discurso mais duro do Copom trouxeram grande fluxo para ativos de renda variável, com mercado esperando cortes da Selic mais cedo.

Mas a verdadeira notícia desse mês, foi a desastrosa comunicação do governo sobre a fiscalização do PIX, que originou um vídeo do deputado de oposição Nikolas Ferreira.

O vídeo viralizou nacionalmente e trouxe o debate ao povo, que se posicionou e fez o governo voltar atrás. As pesquisas de popularidade do governo que agora estão em níveis historicamente baixos, fazem o mercado questionar se o presidente Lula vai dobrar sua aposta e continuar rompendo as metas fiscais ou buscará fazer um governo mais controlado para conter o avanço do dólar e inflação.

Ainda tivemos uma notícia positiva para a nossa cultura, com o Filme "**Ainda Estou Aqui**" sendo indicado para o Oscar nas categorias, Melhor Filme, Melhor Filme Estrangeiro e Melhor Atriz, com Fernanda Torres.

Para fechar, a Argentina atingiu seu primeiro superávit primário de **US 19 bilhões** no ano de 2024, o primeiro em 14 anos.

Além de seguir controlando a inflação, em janeiro o ministro da economia, Luís Caputo anunciou redução de impostos relacionados a automóveis. Com isso, produtoras como Ford já anunciaram queda de 18% em seus preços de mercado.

Posicionamento Improve

*“Tá em crise? Chama o Chile”
(Galvão Bueno)*

Estar no mercado financeiro fornece um privilégio aos formadores de preço. Estamos sempre olhando para o futuro, porém, grandes inovações costumam causar distorções nos mercados, as expectativas costumam criar mercados de alta, otimistas e muitas vezes exagerados.

Quando a realidade bate, os mercados têm a tendência de corrigir as distorções de preço, e novas tecnologias seguem mudando o nosso cotidiano. Esse movimento se repete ao longo da história. Alguns exemplos de inovações que trouxeram otimismo exagerado são: navegação, transporte sobre trilhos, internet, alavancagem financeira e agora com inteligência artificial.

Parece que quanto maior a expectativa, maior o tombo. Podemos fazer até um paralelo com nossa seleção brasileira, em 82 tínhamos craques em todas as posições, as expectativas eram altas e perdemos a copa do mundo. Em 2006, a mesma história.

Em paralelo, quando temos nossas crises, costumamos nos sair muito bem, 1994 e 2002 são exemplos disso.

Isso vale para os mercados, as crises são as grandes construtoras de riqueza, estar comprado em períodos de baixa é fundamental para gozar de retornos incríveis em períodos de alta. Entretanto, o otimismo exagerado pode produzir perdas irreversíveis.

Os acontecimentos desse mês evidenciaram o que já comentávamos faz tempo. Os mercados americanos vinham sendo precificados como se tudo fosse dar certo para sempre, como qualquer mercado de alta, e bastou uma surpresa para um deslize memorável.

Em comparação, o mercado Brasileiro que vinha sendo precificado como se tudo fosse dar errado para sempre começa a mostrar o início de sua recuperação, como vínhamos comentando.

O investidor de hoje em dia pode transitar por entre mercados diferentes, aproveitar os benefícios de cada um e se proteger enquanto constrói seu patrimônio.

Buscamos fazer isso sempre! Janeiro ilustrou isso novamente. Pudemos aproveitar os preços mais fracos do dólar e aportar em estratégias globais, porém, em caixa e nossas posições em ações Brasil trouxeram geração de alpha relevante.

Vamos seguir usar os mercados ao nosso favor e não o contrário.

E quanto a nossa seleção, ultimamente, o clima é de muito desânimo, muito pessimismo faltando apenas 1 ano para a Copa do Mundo, a história recente nos deixa animado quanto a isso. Chegar na Copa em crise têm sido historicamente bom para nós.

Em setembro vamos enfrentar o Chile, e quem não se lembra da frase de Galvão Bueno? “Tá em crise? Chama o Chile”. A seleção brasileira costuma reencontrar bons momentos após vencer os chilenos, e nesse ano podemos olhar para os chilenos e ver outro motivo de esperança.

Um mês após Brasil e Chile se enfrentarem nos gramados, os chilenos vão para as urnas escolher seu próximo presidente.

Em 2024, as eleições municipais foram bem ruins para o Gabriel Boric, presidente de esquerda do Chile, a tendência é que tenhamos uma reversão de pêndulo político por lá.

Esse movimento deve impactar os rumos da política sul-americana e aumentar o nível de confiança dos formadores de preço, de um movimento similar em 2026, no Brasil.

E o nosso mercado? Bom, apesar de termos tido um ótimo janeiro, ainda vemos o mercado bem leve e barato. Na nossa visão, com a queda de popularidade do atual presidente e com nomes menos extremos surgindo podemos ver um movimento de virada em breve, aliás, as probabilidades são bem grandes e os preços depreciados jogam a nosso favor.

Desejamos um ótimo mês a todos.

Grande abraço.

Marcus Cardone – Head de Investimentos da Improve Wealth Services

Principais Indicadores:

| Ativo | Performance Mês | Performance Ano |
|----------|-----------------|-----------------|
| Ibovespa | 4,86% | 4,86% |
| CDI | 1,01% | 1,01% |
| S&P 500 | 2,70% | 2,70% |
| Dólar | -5,60% | -5,60% |